

DIÁLOGOS EM REDE

da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria | 23 de setembro de 2024 das 9h30 às 17h30

PROGRAMA

09h30

SESSÃO DE ABERTURA

Gonçalo Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Leiria

Américo Rodrigues, Diretor-Geral das Artes

10h00

CONFERÊNCIA: A ARTE E A CULTURA - A REALIDADE E A IMAGINAÇÃO

Gonçalo M. Tavares, Escritor

11h00

PAINEL: TERRITÓRIOS E POLÍTICAS PARA AS ARTES

Helena Santos, Investigadora da Faculdade de Economia - Universidade do Porto

Vera Borges, Investigadora do CIES-ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

11h45

PLAYGROUND

Espectáculo pelo Teatro Leirena – Companhia de Teatro de Leiria no Rio Lis (duração 15 minutos)

12h00

ALMOÇO

15h00

MESA – REDONDA E DEBATE COM OS PARTICIPANTES: CRIAÇÃO E PROGRAMAÇÃO – CONVERGÊNCIAS E OPORTUNIDADES

José Pina, Programador do Teatro Aveirense

Miguel Azguime, Músico e Compositor, Miso Music Portugal

Rui Horta, Bailarino, Coreógrafo e Gestor Cultural

Ana Umbelino, Vice-Presidente e Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Torres Vedras

Moderadora: Catarina Neves, Jornalista

17h15

ENCERRAMENTO

DGARTES Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

Organização:

Apoio:

DIÁLOGOS EM REDE da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria

23 de setembro de 2024
9h30 - 17h30



GONÇALO M. TAVARES
Escritor

Autor de uma vasta obra que está a ser traduzida em mais de setenta países. A sua linguagem em rutura com as tradições líricas portuguesas e a subversão dos géneros literários fazem dele um dos mais inovadores escritores europeus da atualidade. Recentemente, *Le Quartier (O Bairro)*, de Gonçalo M. Tavares, recebeu o prestigioso Prix Laure-Bataillon 2021, atribuído ao melhor livro traduzido em França, sucedendo assim à Nobel da Literatura Olga Tokarczuk, que recebeu este prémio em 2019. Ainda em 2021, *O Osso do Meio* foi também distinguido no Oceanos, um dos mais relevantes prémios de língua portuguesa. De entre a sua vasta bibliografia, vinte e duas das suas obras já foram distinguidas, em diversos países. Foi seis vezes finalista do prémio Oceanos, tendo sido premiado três vezes. Foi ainda duas vezes finalista do Prix Médicis e duas vezes finalista do Prix Femina, entre outras distinções de relevo, como o Prix du Meilleur Livre Étranger em 2010.

Em Portugal recebeu vários prémios entre os quais o Prémio José Saramago 2005 e o Prémio LER/Millennium BCP 2004, com o romance - "Jerusalém" (Caminho); o Grande Prémio de Conto da Associação Portuguesa de Escritores "Camilo Castelo Branco" com "água, cão, cavalo, cabeça" 2007(Caminho).

Prémio Branquinho da Fonseca/Fundação Calouste Gulbenkain com "O Senhor Valéry", Prémio Revelação APE com "Investigações. Novalis".

Organização:



Apelo:



DIÁLOGOS EM REDE da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria

23 de setembro de 2024
9h30 - 17h30



HELENA SANTOS
Investigadora da Faculdade de
Economia - Universidade do
Porto

Socióloga e professora na Faculdade de Economia do Porto, onde leciona nas áreas das ciências sociais, sociologia, economia cultural e metodologias de investigação.

É investigadora integrada no CITCEM e colaboradora no CEF.UP.

O principal foco de investigação reside na cultura e nas artes, incluindo artes performativas, cinema e património, numa perspetiva interdisciplinar, que cruza a sociologia e a economia da cultura, e as ciências da comunicação. Tem abordado temas como práticas e audiências; instituições e agentes de produção, mediação e criação; interações entre cultura, território e desenvolvimento; e políticas públicas.

Mais recentemente, tem-se interessado por questões de literacia em saúde.

Organização:



Apoio:



DIÁLOGOS EM REDE da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria

23 de setembro de 2024
9h30 - 17h30



VERA BORGES

Investigadora do CIES-ISCTE -
Instituto Universitário de Lisboa

Doutorada em Sociologia, especialidade cultura, pela EHESS (Paris) e UNL (FCSH). É investigadora integrada do CIES-Iscte e professora auxiliar convidada, pelo departamento de Sociologia, no ISCTE-IUL. Leciona no Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, onde tem vindo a coordenar a unidade curricular de Organizações, Profissões e Criatividade.

Das suas publicações, destacam-se os livros: Trabalho Artístico: as bolsas e os apoios às artes da Fundação Calouste Gulbenkian (setembro, 2024); Criatividade e Instituições (2012); Teatro, Prazer e Risco (2008); O Mundo do Teatro em Portugal (2007); Todos ao Palco (2002). É autora de artigos internacionais como: The first national survey on cultural participation in Portugal: exploring social and professional backgrounds (Cultural Trends, 2024); e co-autora de The transformative role of Angels: cultural organisations under austerity (Cultural Trends, 2021); Emerging Patterns of Artistic Organizations in Portugal (Sociologia del Lavoro, 2020);

Mapping Cultural Policy in Portugal (International Journal of Cultural Policy, 2018).

Nas revistas nacionais, destacam-se os artigos sobre: Políticas públicas para a cultura e a gestão dos equipamentos culturais: o caso do Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa (2020); Arte colaborativa (2018); Os públicos-participantes: O teatro vai ao bairro (2017).

Ultimamente, dirigiu o Estudo de avaliação do impacto das bolsas e apoios da Fundação Calouste Gulbenkian (2010-2020) e o Estudo independente REVELARTE - Rede de Teatros e Cineteatros, em Portugal (2023, CIES-Iscte). Fez parte da equipa do primeiro Inquérito Nacional às Práticas Culturais dos Portugueses (2020), investigando o omnivorismo cultural e os públicos, nas áreas do cinema, teatro, dança, ópera, espetáculos de música, festivais e festas locais.

Organização:



Apoio:



DIÁLOGOS EM REDE da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria

23 de setembro de 2024
9h30 - 17h30



JOSÉ PINA
Programador do Teatro
Aveirense

Licenciado em Relações Internacionais, com Pós-Graduação em Turismo Cultural pela Universidade Barcelona e Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas pela Universidade Coimbra, tem exercido a sua atividade profissional como Programador e Gestor Cultural em diferentes equipamentos e projetos culturais, destacando-se a Coordenação da Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027, a programação e direção do Festival dos Canais, Festival Rádio Faneca, Imaginarius- Festival Internacional de Teatro de Rua, Viagem Medieval em Terras de Santa Maria, e a direção e programação do Cine -Teatro António Lamoso em Santa Maria da Feira e dos Centros Culturais de Ílhavo.

Atualmente é Diretor e Programador do Teatro Aveirense, coordenador de Aveiro2024 Capital Portuguesa da Cultura e Coordena o Plano Estratégico para a Cultura Aveiro 2019-2030.

É membro do IETM - International network for contemporary performing arts e Vice-Presidente da “Espaço Público” - Associação Profissional de Programadores Culturais.

Organização:



Apoio:



DIÁLOGOS EM REDE da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria

23 de setembro de 2024
9h30 - 17h30



MIGUEL AZGUIME
Músico e Compositor,
MISO Music Portugal

Miguel Azguime é um caso singular, desde o princípio. Ou devíamos dizer “princípios”, no plural? O Miso Ensemble foi um ovni no panorama musical do seu tempo quando foi criado, por Miguel e Paula Azguime, em 1985. Era apenas um originalíssimo duo de flauta e percussão com nome de caldo japonês - uma dádiva dos deuses. O Miso descobriu entretanto muitos amigos, andou incansavelmente à procura de sons inauditos e de uma nova forma de criar. Os Azguimes improvisavam, amavam, compunham, encontravam cúmplices para derrubar as barreiras do som e da performance. Uma atitude que subvertia as ideias dominantes do que era a música nova e do que podia ser um concerto - ideias que nunca mais os largaram. Entretanto, desde meados dos anos 90, Miguel Azguime dedica-se a tempo inteiro à composição e menos à interpretação, mas sem deixar a paixão de actuar, subindo ao palco como performer, actor e narrador em algumas das suas obras.

Nas suas composições, para além da abertura de horizontes novos a partir das sementes lançadas pelo serialismo, pela música espectral, pela música concreta e pela evolução da electrónica, ouve-se uma alegria de inventar e descobrir qualquer coisa de inaudito em cada obra.

Um dos mais activos e inventivos criadores da actualidade. Azguime é um criador-no-mundo, atento aos perigos globais do não-pensamento, da estupidificação, do nivelamento e depreciamento das artes, da sua submissão mercantil ou do esquecimento e silenciamento daquilo que é, para ele, das coisas mais decisivas para o ser humano - uma arte livre.

Cada peça sua é um rasto e um sedimento, fruto de uma necessidade interior profunda, de um acto de paixão e metamorfose. E fruto de um trabalho poético sobre materiais concretos disponíveis - expressão, a seu modo, da capacidade humana de criar mundos e derrotar o vazio. É, no fim de contas, a presença concreta - aqui e agora - da chama inapagável da criação. Um fogo que arde e que se deixa ouvir. Mas também o artesanato delicado, rigoroso e feroz da matéria musical, no conflito poético com os difíceis tempos do presente. Uma criação musical para os outros e para hoje, mas sem concessões às modas e aos cânones. - Pedro Boléo

Organização:



Apoio:



DIÁLOGOS EM REDE da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria

23 de setembro de 2024
9h30 - 17h30



RUI HORTA
Bailarino, Coreógrafo e Gestor
Cultural

Nascido em Lisboa, Rui Horta formou-se em Educação Física e começou a dançar aos 17 anos nos cursos de bailado do Ballet Gulbenkian, tendo posteriormente vivido vários anos em Nova Iorque, cidade onde completou a sua formação e desenvolveu o seu percurso de intérprete e professor. Em 84 regressa a Lisboa, sendo um dos mais importantes impulsionadores de uma nova geração de bailarinos e coreógrafos portugueses. Durante os anos 90 viveu na Alemanha onde dirigiu o Soap Dance Theatre Frankfurt, sendo o seu trabalho considerado uma referência da dança europeia e apresentado nos mais importantes teatros e festivais em todo o mundo, como o Spiral Hall em Tóquio, o Hebbel Theatre em Berlim, o Queen Elisabeth Hall em Londres, o Joyce Theatre em Nova Iorque ou o Théâtre de la Ville em Paris, que apresentou e coproduziu as suas obras ao longo de uma década. Em 2000 regressou a Portugal, tendo fundado em Montemor-o-Novo o Espaço do Tempo, um centro multidisciplinar de experimentação artística, hoje uma das mais importantes estruturas de residências artísticas na Europa. Para além do seu intenso trabalho de criador independente, Rui Horta criou, como artista convidado, um vasto repertório para companhias de renome tais como o Cullberg Ballet, o Ballet Gulbenkian, o Grand Ballet de l'Opera de Genève, o Ballet da Ópera de Marselha, o Netherlands Dance Theatre,

o Ballet da Ópera de Gotemburgo, o Icelandic Ballet, o Scottish Dance Theatre, a Random Dance, a Companhia Nacional de Bailado, a Carte Blanche, o Ballet am Gartner Platz em Munique, o Ballet de Roubaix, o Ballet da Ópera de Linz, o Ballet da Ópera de Nuremberga, a Tanzmainz, a Ópera de Darmstadt, a Ópera de Wiesbaden, etc. Ao longo da sua carreira recebeu importantes prémios e distinções tais como o Grand Prix de Bagnolet, a Bonnie Bird Award, o Prémio dos Produtores Alemães, o Prémio Acarte da Fundação Gulbenkian, o Prémio Almada do Ministério da Cultura, o grau de Oficial da Ordem do Infante, o grau de Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres, pelo Ministério da Cultura Francês, o Prémio Gulbenkian de Conhecimento, entre outros. A sua criação coreográfica dos anos 90 foi classificada como Herança da Dança Alemã. Nas Artes Performativas o seu trabalho de encenador estende-se o teatro, à ópera e à música experimental (The Rake's Progress de Stravinsky, na Ópera de Basel e no Teatro Nacional de S. Carlos, Paint Me de Luís Tinoco na Culturgest, diversas obras com o Remix Ensemble na Casa da Música, criações para a banda de pop rock Micro Audio Waves, etc). É igualmente desenhador de luzes e investigador multimédia, universo que utiliza frequentemente nas suas obras.

Organização:



Apio:



DIÁLOGOS EM REDE da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria

23 de setembro de 2024
9h30 - 17h30



ANA UMBELINO

Vice-Presidente e Vereadora da
Cultura da Câmara Municipal
de Torres Vedras

Ana Umbelino é vice-presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, com os pelouros da Cultura, Património Cultural, Desenvolvimento Social e Participação e Cidadania. É presidente da direção da Rede Europeia de Cidades e Regiões para a Economia Social (REVES). É membro do GECES (Expert Group on Social Economy and Social Enterprises) da Comissão Europeia. Neste quadro, foi Relatora do grupo Clusters for social and ecological innovation. É vice-presidente executiva da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas. É vice-presidente da Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres. É vice-presidente da direção da Rede de Judiarias de Portugal - Rotas de Sefarad. É vice-presidente da Rede de Autarquias Participativas.

Integra a direção da Artemrede – Teatros Associados. Pertence ao conselho consultivo da Cátedra Unesco “Gestão das artes e da cultura, cidades e criatividade”, atribuída ao Instituto Politécnico de Leiria.

Foi membro do conselho estratégico da Rede Cultura 2027 e integrou o grupo de trabalho responsável pela elaboração da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura intitulada "Curate the Commons".

Integra a Comissão Interministerial para a implementação e monitorização do Plano Nacional de Leitura, em representação das autarquias locais.

Organização:



Apoio:



DIÁLOGOS EM REDE da criação à programação / da programação à criação

Teatro José Lúcio da Silva - Leiria

23 de setembro de 2024
9h30 - 17h30



CATARINA NEVES
Jornalista (Moderadora)

Catarina Neves é licenciada em Comunicação Social na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, curso terminado em 1995 e tem mestrado em Estudos de Teatro, na Faculdade de Letras, finalizado em 2008, ambas as formações feitas em Lisboa, Portugal.

É jornalista há quase 30 anos, dos quais os últimos 24 em televisão. Nos anos anteriores trabalhou em rádio e imprensa. Desde 2012, produziu e realizou 7 documentários e duas curtas de ficção tendo ganho vários prémios como por exemplo duas vezes o prémio do Público do DocLisboa.

Várias reportagens receberam também prémios como o da Diversidade Cultural e o da Televisão, em 2016, do Alto Comissariado das Migrações.

Organização:



Apoio:

